

## MOBILIDADE INTERNACIONAL: A EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA EM UNIVERSIDADE IRLANDESA

Iago Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Luciana Brandão Carreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Doutorado  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
iago\_goncalves14@hotmail.com

**Introdução:** A experiência da mobilidade internacional proporciona ao intercambista o aprendizado com diferentes hábitos de vida, costumes, moeda, língua; tornando necessária a adaptação do estudante a um cenário distinto. Os conflitos, as tensões e as contradições naturalmente vivenciadas por meio do encontro de membros de diferentes culturas, propiciam o diálogo e o debate de ideias, construindo um ambiente favorável à cooperação e ao aprendizado<sup>1</sup>. Com o objetivo de incentivar o intercâmbio estudantil, o governo brasileiro lançou em 2011 o programa “Ciências Sem Fronteiras”, inédito no país, que buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio da mobilidade internacional<sup>2</sup>. **Objetivos:** Apresentar o relato de experiência de um estudante de medicina em um programa de mobilidade internacional realizado no curso de Promoção da Saúde do Waterford Institute of Technology, na cidade de Waterford, Irlanda, no período de agosto de 2014 a julho de 2015. Esse resumo descreve as atividades desenvolvidas na instituição e as contribuições pessoais e profissionais advindas dessa vivência. **Descrição da Experiência:** A decisão por participar do programa de mobilidade internacional Ciência Sem Fronteiras ocorreu durante o oitavo semestre do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará. Por meio da Coordenação de Relações Internacionais da instituição, obtive informações sobre os requisitos necessários para inscrição e submissão às universidades estrangeiras. Em meio a gama de países disponibilizados pelos editais do Ciência Sem Fronteiras, a Irlanda foi o país escolhido. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pelo edital 162/2014, ofertou diversos cursos da área de saúde em diferentes universidades irlandesas. A cidade de Waterford situa-se na costa sudeste da Irlanda, tem uma população de cerca de 50 mil habitantes, valor relativamente pequeno para os padrões brasileiros, no entanto, a “pequena” cidade é a quinta maior do país, sendo a mais antiga do país. O Waterford Institute of Technology (WIT) oferece programas de ensino e de pesquisa em diversas áreas da graduação ao doutorado. Esta universidade é a principal instituição da região do Sudeste da Irlanda e uma das mais importantes do país. O WIT realiza suas atividades em quatro diferentes campus: Cork Road Campus, College Street, Granary e Applied Technology Building; sendo o primeiro o campus principal, que concentra a maior parte dos cursos. O curso de Health Promotion (Promoção de Saúde) foi o primeiro da Irlanda a receber a acreditação da ‘International Union of Health Promotion and Education’. A abordagem do curso é diferenciada, compreendendo a saúde por meio de seus determinantes sociais, econômicos e culturais envolvidos no processo saúde-doença. O departamento de Health, Sport and Exercise Science ofertou disciplinas envolvendo diferentes aspectos relacionados à promoção de saúde. Dentre as opções oferecidas optei por disciplinas como saúde pública, princípios da promoção de saúde, nutrição clínica e esportiva, saúde física e doença, rastreamento e avaliação de doenças, além de disciplinas eletivas como línguas estrangeiras: alemão, francês e inglês. As disciplinas eram ministradas sob a forma de aulas teóricas, aulas práticas e tutorias, abordando temas como saúde pública e os modelos de sistemas de saúde na Irlanda e no mundo, as conferências internacionais de promoção de saúde e a relevância da alimentação, atividades físicas e determinantes sociais nos padrões de saúde dos

indivíduos. O eixo temático biomédico apresentava temas como métodos de rastreamento de doenças, patologias crônicas relacionadas a hábitos de vida, nutrição clínica e esportiva, dentre outras temáticas correlatas. As avaliações propostas pela universidade eram compostas de trabalhos acadêmicos, avaliações práticas e provas finais dissertativas. Ao término do último semestre letivo, os intercambistas tiveram a possibilidade de realizar estágio ou pesquisa científica pelo período de dois ou três meses, em empresa ou instituição vinculada à universidade de destino. O estudo desenvolvido tratava-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, acerca das atividades extracurriculares desenvolvidas por graduandos de saúde, assim como, motivações, dificuldades e prejuízos dos estudantes na realização destas atividades. Os achados deste estudo compuseram um artigo científico enviado para publicação posterior. A experiência em Waterford também me propiciou a oportunidade de integração junto à comunidade local por meio da participação em um projeto de voluntariado organizado pela universidade. O projeto Learning for Life consistia no acompanhamento das atividades escolares de crianças provenientes de escolas locais por estudantes universitários, bem como, o desenvolvimento de atividades lúdicas em áreas como computação, música, artes e esporte. Dessa forma, o projeto propicia a integração entre o ensino básico e o ensino superior. **Resultados:** Por meio dessa experiência pude ampliar o conhecimento acerca dos conceitos e perspectivas em promoção de saúde e saúde global, a troca de vivências com alunos e professores de uma universidade estrangeira permitiu-me agregar novas abordagens e visões sobre a temática. Além do aprimoramento da proficiência em língua inglesa, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa contribuiu para a aquisição de novas habilidades científicas. A pesquisa desenvolvida teve como resultados um Trabalho de Conclusão de Curso, a elaboração de um artigo científico submetido à publicação e um relatório acerca da situação das atividades extracurriculares na universidade encaminhado às coordenações do centro. **Conclusão/Considerações Finais:** O multiculturalismo advindo de interações com pessoas de diferentes origens e culturas proporciona a formação de alunos mais críticos e reflexivos, que buscam conhecer as distintas visões sobre o mundo<sup>3</sup>. Nesse panorama, a mobilidade acadêmica configura-se como uma oportunidade de vivenciar e compreender novos modos de vida, sistemas políticos e organizações sociais, além do aprendizado de um novo idioma<sup>4</sup>. Em contrapartida, vale ressaltar, que se realizada sem o planejamento adequado, negligenciando-se os componentes curriculares da instituição de origem, ou em ambientes adversos ao engajamento intercultural, a mobilidade internacional pode ocasionar prejuízos ao aprendizado como a incompatibilidade de conteúdos e dificuldade de comunicação. À vista disso, os programas de intercâmbio universitário devem ser delineados considerando-se o caráter intrínseco de “visitante estrangeiro” que os intercambistas exprimem, propiciando o suporte adequado para sua adequada adaptação ao ambiente acadêmico diferenciado<sup>5</sup>. Diante do exposto, pode-se inferir que a mobilidade internacional pode representar um importante instrumento para a graduação, dado que, estimula o amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes, ao expô-los a um cenário diferenciado, no qual são incitados a refletir sobre suas práticas e conhecimento, ao se deparar com o novo e diferente.

## Referências:

1. Jacobs F, Stegmann K, Siebeck M. Promoting medical competencies through international exchange programs: benefits on communication and effective doctor-patient relationships. BMC medical education. 2014; 14(1): 1.

2. Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia [Internet] Programa Ciência Sem Fronteiras, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> Acesso em: 16 janeiro 2016.
3. Lima MC, Maranhão CMSA. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação. Ensaio. 2011; 575-598.
4. Dalmolin IS, Pereira ER, Silva RMCRA, Gouveia MJB, Sardinheiro JJ. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Revista Brasileira de Enfermagem. 2013; 66(3): 442.
5. Lindley J, McCall L, Abu-Arab A. Visitor or inhabitant? Addressing the needs of undergraduate transnational medical students. Journal of Studies in International Education. 2013; 17(1): 79-96.